

o joio
e o trigo

 **elefante**
EDITORA

Conselho editorial

Bianca Oliveira
João Peres
Tadeu Breda

Edição

Tadeu Breda

Assistência de edição

Fabiana Medina

Preparação

Fábio Fujita

Revisão

Laila Guilherme
João Peres

Direção de arte

Bianca Oliveira

Capa

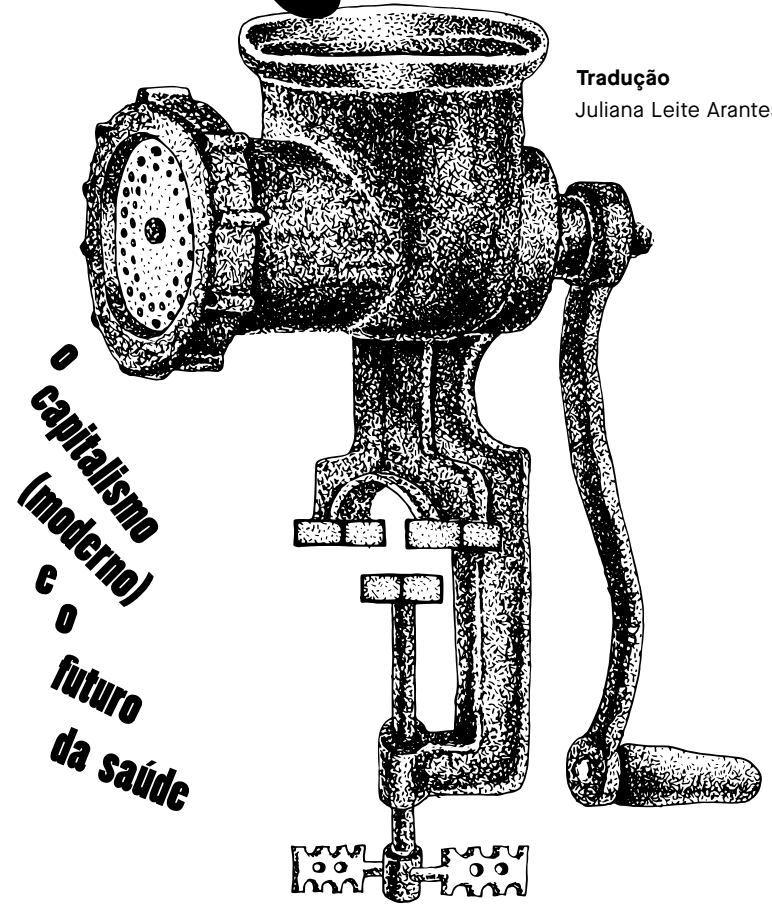
Túlio Cerquize

Diagramação

Victor Prado

A QUE CUSTO?

Tradução
Juliana Leite Arantes



*o capitalismo
(moderno)
e o futuro
da saúde*

NICHOLAS FREUDENBERG

Apresentação

A arte de transformar o impossível em inevitável 7

Paula Johns

Prefácio à edição brasileira 11

Ladislau Dowbor

Prefácio 23

Agradecimentos 541

Referências 545

Sobre o autor 587

Parte I

Introdução

1 A face em transformação do capitalismo nos Estados Unidos e no mundo 29

Parte II

Os pilares da saúde

2 Alimentos

A prevalência dos produtos ultraprocessados na dieta global 89

3 Educação

O capital privado vai à escola 157

4 Sistema de saúde

A guerra da indústria de cuidados médicos contra o câncer 227

5 Trabalho

O crescimento de trabalhos precários e de baixos salários 273

6 O futuro da mobilidade

Uber e veículos autônomos ou transporte coletivo? 343

7 Relações sociais

Lucrando com as interações humanas 395

Parte III

Conclusão

8 Transições do capitalismo do século XXI 453

9 De agora em diante

Como construir um movimento rumo a outro mundo 497

Apresentação

A arte de transformar o impossível em inevitável

Paula Johns

Não importa para que direção se olhe, o diagnóstico é o mesmo: a sociedade capitalista moderna contemporânea está adoecida. A crise climática, o colapso da biodiversidade, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, os problemas de saúde mental, o surgimento da pandemia, o recrudescimento de racismos, violências e guerras pautam a realidade do mundo. A ação humana vem destruindo seu próprio habitat. Tornamo-nos células cancerígenas que consomem o único planeta que temos e que nos sustenta — não há planeta B. Assim como precisamos ter cuidados com o nosso corpo, precisamos cuidar do nosso ambiente, já que os desafios ambientais e de saúde estão intrinsecamente interligados.

A ACT Promoção da Saúde é uma organização da sociedade civil dedicada a promover ambientes saudáveis que possibilitem escolhas saudáveis, através da articulação em redes e do *advocacy* por políticas públicas que melhorem as condições de saúde e bem-estar de todos, sem deixar ninguém para trás. Não podemos exigir comportamentos individuais, heroicos ou acessíveis a apenas uns poucos privilegiados, que estejam em rota de colisão com o ambiente onde vivemos. Estamos sabotando a viabilidade da nossa própria existência, não porque padecemos com a falta de recursos ou de evidências para fazer escolhas justas, mas porque estamos privilegiando o lucro de poucos com enorme custo para muitos — e, no final das contas, afetando a todos.

Ainda que no seu trabalho cotidiano enfoque uma área específica — a saúde —, a ACT reconhece a importância fundamental da defesa e do fortalecimento da democracia e do enfrentamento das iniquidades como condições estruturantes das transformações que precisam ocorrer para se avançar na transição do capitalismo

para um mundo menos prejudicial, mais saudável, mais sustentável e, portanto, mais feliz. Vislumbra a saúde e o bem-estar como tema unificador na construção de alianças e pontes em meio à rica diversidade de ativistas, organizações e outros atores sociais, que possa catalisar um movimento dentro dos movimentos, e que seja um ponto de partida para identificar os próximos passos na jornada de superação das nossas múltiplas crises.

Com base nessa visão, começamos nossa atuação focando um pedacinho desse quebra-cabeça mais amplo. A ACT nasce em 2006 inspirada pelo primeiro tratado global de saúde pública negociado sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), estabelecida entre 1999 e 2003.

A CQCT funciona como uma espécie de lupa para um fenômeno que se repete por todos os lados: os impactos na saúde e no meio ambiente derivados da forma de produção e comercialização de um produto que se massifica, cria lucros astronômicos para seus fabricantes e adoce e mata precocemente metade de seus usuários regulares. Para lidar com esse desafio, percebeu-se que não se tratava de uma questão individual ou local, e sim de um problema global: o mundo precisa trabalhar conjuntamente para colocar limites a uma indústria comprovadamente antiética, que tem um conflito de interesses insuperável em relação aos interesses de saúde pública e do bem comum. A CQCT se torna, então, uma espécie de santo graal da saúde pública, em especial como modelo para lidar com os outros fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, ligados a padrões de consumo, como alimentação, álcool e atividade física.

E é a partir dessa visão que ampliamos o nosso escopo de trabalho para os fatores de risco que envolvem outras indústrias: bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados, numa abordagem inicial, mais conservadora, e ainda com uma certa vergonha de falar sobre o sistema capitalista em si. No entanto, quinze anos se passaram e, à medida que avançamos na análise de contexto, seja a partir da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou de diálogos com organizações ambientalistas e de justiça social,

racial e étnica, fica claro que não dá para deixar de fora as indústrias farmacêutica, petrolífera, automobilística, de agrotóxicos, comunicação, mineração, financeirização etc. Em última instância, não é possível seguir com as regras do jogo do capitalismo.

E é disso que este livro trata. *A que custo?* destrincha os impactos do capitalismo no futuro da saúde e oferece um mosaico de soluções e caminhos possíveis para fazermos outras escolhas. Trata-se de um livro extremamente inspirador para quem acredita que cada um de nós, individual e coletivamente, tem o poder de contribuir com outro mundo possível. Nesse sentido, o autoconhecimento é uma ferramenta essencial e poderosa que pode ligar a vida pessoal ao ativismo político. O autoconhecimento nos ajuda a desenvolver as habilidades necessárias para melhorar nossa escuta, procurar mais habilmente pontos em comum e encontrar vias alternativas para fazer concessões sem renunciar a valores fundamentais. Ao nos tornarmos seres humanos mais conscientes das nossas premissas e práticas, melhor poderemos contribuir para tornar inevitável aquilo que aparenta ser impossível.

Traduzir a excelente obra de Nicholas Freudenberg para o português, com prefácio de Ladislau Dowbor, que relaciona brilhantemente os temas do livro com a realidade brasileira, é parte da missão da ACT. *A que custo?* pretende — e consegue — contribuir para ampliar o debate público sobre as conversas estratégicas de que precisamos para a construção de um mundo em que a saúde, a justiça, a sustentabilidade, a ética, a equidade e os direitos humanos pautem as políticas públicas e garantam o bem-estar de todos.

Boa leitura!